

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA

THE IMPORTANCE OF ACCOMPLISHMENT OF SUPERVISED INTERNSHIP IN MECHANICAL TECHNICIAN COURSE

Eliane Queiroz Auer

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Campus São Mateus-ES. E-mail: elianeauer@uol.com.br

Artigo submetido em 15/06/2019, aceito em 01/10/2019 e publicado em 23/12/2019.

Resumo: Neste artigo constam as colaborações acerca de um estudo sobre a importância do estágio supervisionado para a continuidade da formação acadêmica e profissional no Curso Técnico em Mecânica. Tem como objetivo destacar a dimensão do estágio supervisionado no curso, considerando a prática e o percentual de empregabilidade. O presente estudo se desenvolveu a fim de demonstrar a relevância do estágio no processo de formação técnica, salientando sobre o manuseio dos instrumentos mecânicos, unindo o conhecimento teórico à experiência prática. Por meio do contato com ambiente de oficinas e laboratórios, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver atividades relacionadas ao curso, assim, passam a integrar o mercado de trabalho, a que se propõem desenvolver a profissão após concluírem o curso, bem como ampliam os conhecimentos, e podem dar sequência aos estudos em nível superior. Trata-se de um estudo de caso com pesquisa de natureza qualitativa. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas semiestruturadas e os participantes foram estudantes do curso técnico em mecânica ofertado no turno noturno. Com a realização deste trabalho pudemos concluir que o estágio supervisionado é fator crucial na formação acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: Conhecimento prévio; mercado de trabalho; profissional técnico.

Abstract: *This article contains the contributions about a study on the importance of the supervised internship for the continuation of the academic and professional training in the Technical Course in Mechanics. It aims to highlight the dimension of supervised internship in the course, considering the practice and the percentage of employability. The present study was developed in order to demonstrate the relevance of the internship in the technical training process, emphasizing the handling of the mechanical instruments, joining theoretical knowledge with practical experience. Through the contact in the environment of workshops and laboratories, the students can develop course-related activities, thus becoming part of job market, where they propose to develop the profession after the course conclusion, as well as to increase their knowledge through other formations, following the studies at a higher level. The research was qualitative and of phenomenological origin and case study. The data collection method was semi-structured interviews and the participants were students attending the night class. Through this paper we conclude that the accomplishment of supervised internship is a crucial factor among the students academic background.*

Keywords: Prior knowledge; job market; professional technician.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade demonstrar a importância do Estágio Supervisionado no Curso Técnico em Mecânica, para a formação dos alunos e inserção no mercado de trabalho, considerando a possibilidade de associar experiências entre o conhecimento teórico e prático. No decorrer do texto, destacamos a importância da realização do estágio supervisionado à luz da Lei Federal Nº 11.788 (BRASIL, 2008a), com esclarecimentos sobre a modalidade do estágio obrigatório e suas atribuições.

A formação de educandos não é um tema novo, como é possível constatar nas obras dos autores Freire, Falquetto, Gil, os quais serão a base teórica deste estudo. Considerando as contribuições de Paulo Freire, sob a linha de pensamento Marxista, seguindo o pensamento Positivista e idealista de Comte, que “pregava que a única forma de chegar ao conhecimento era através de fatos concretos e dados empíricos” (FALQUETTO, 2011, p.105) é que entendemos a importância de nos aprofundarmos na pesquisa acerca do estágio supervisionado, considerando a busca da experiência.

Ao aprofundar as pesquisas sobre este assunto, que surgiu pela proximidade com a experiência de uma turma de alunos de um curso técnico, sem obrigatoriedade do estágio, percebemos que concluíram o curso sem experiência prévia gerando dúvidas quanto ao direcionamento para graduações, tendo rumos totalmente diferentes ao que se propuseram no curso técnico.

A ausência do estágio nos despertou o interesse por descobrir se a falta dele, pode ser um complicador para ingresso dos egressos no mercado de trabalho e nas possíveis escolhas das graduações. Para a realização deste estudo, em contato com a coordenação do Curso Técnico em Mecânica, foram feitas análises acerca da importância do estágio, por meio de documentos apresentados para a realização da coleta de dados e entrevista

semiestruturada com os colaboradores, deixando-os à vontade para fazer as observações cabíveis aos questionamentos. Considerando as informações da entrevista, foi possível observar a importância do estágio supervisionado no Curso Técnico em Mecânica considerando as vantagens e desvantagens acerca da obrigatoriedade do estágio supervisionado.

2 A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA

Vivemos em uma sociedade de empreendedores e de cidadãos que buscam se firmar como profissionais aptos para se inserirem adequadamente no mercado de trabalho. Neste contexto social, para ocupação desses espaços, o profissional precisa, de antemão, além da qualificação, ter vivenciado o período do estágio supervisionado, podendo efetivar-se como funcionário da empresa. De acordo com JOSSO (2004, p.38, apud COSTA; TAVARES, 2015),

Os processos de formação dão-se a conhecer, do ponto de vista do aprendente, em interações com outras subjetividades. Os procedimentos metodológicos ou, se preferirmos, as práticas de conhecimento postas em jogo numa abordagem intersubjetiva do processo de formação, sugerem a oportunidade de uma aprendizagem experiencial por meio da qual a formação se daria a conhecer.

Por isso, entendemos que o estágio é uma oportunidade importante para os profissionais de qualquer segmento educacional e, no caso dos Cursos Técnicos em Mecânica, percebe-se que é relevante, devido aos vários aspectos que envolvem a matriz curricular do curso. Com essa experiência, os alunos têm a vivência, não só na escola, e a oportunidade de conhecer previamente e manusear os instrumentos apresentados em aulas nos laboratórios, orientados através de teorias pelo professor da disciplina, usando os recursos na prática,

ampliando o conhecimento dentro da formação técnica. Assim sendo, o momento de aprimoramento através do estágio permite a aproximação do futuro profissional com o ambiente de trabalho, oportunizando a integração não somente teórica, mas também com a prática durante o estágio, alertando ao aluno se é realmente o que almeja.

Podemos considerar que a Lei mencionada assegura a proteção ao estagiário, garantindo alguns direitos equivalentes aos que são próprios de empregados de empresas privadas. Sendo assim, compreendemos como uma forma preventiva de garantia de estágios aos alunos de cursos técnicos e superiores com respaldo legal. Todavia, o período do estágio será definido de comum acordo entre a instituição de ensino, com base na matriz curricular, a parte que concede o estágio e o aluno estagiário, devendo constar no termo de compromisso que deve ser harmonioso com as atividades escolares. Segundo a Nova Cartilha Esclarecedora Sobre a Lei do Estágio (BRASIL, 2008b, p. 13):

O Artigo 10, § 2º da Lei 11.788/2008 assegura a redução de jornada do estagiário em dias de provas, fixando: Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade que segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Portanto, ao estagiário é reservado o direito da redução da jornada pela metade, em períodos de realização de provas, ressaltando em termo de compromisso do estágio, assegurando esse direito por meio da instituição, através de informações dos períodos avaliativos.

É essencial destacar que o estágio não cria vínculo empregatício entre a empresa concedente e o estudante. É diferente do contrato de trabalho, existindo alguns pré-requisitos a serem empregados como: matrícula, frequência nas aulas. Caso

os requisitos da lei de estágio não sejam observados, o aluno se enquadra como funcionário e não como estagiário regido pela CLT (Consolidação das Leis de Trabalho).

De acordo com a Lei nº 11.788/080 estágio não cria vínculo empregatício quando celebra termo de compromisso entre o educando e a empresa e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas nos termos de compromisso. O artigo 3º § 1º da Lei nº 11.788/08, que o estágio se configura como o ato educativo escolar supervisionado sendo dever da instituição de ensino promover seu acompanhamento por meio de um professor orientador. É importante observar os pontos positivos e negativos acerca da oferta do estágio, buscando entender se o principal objetivo é entrar no mercado de trabalho ou vislumbrar a autonomia verificando o que será mais proveitoso. As vantagens de fazer estágio durante um Curso Técnico em Mecânica são que essa é a melhor forma de ganhar experiência em manusear os instrumentos e maquinários, bem como aprender como é a prática profissional da área em que está estudando. Ele também sugere melhoria no currículo, o que fornece algumas vantagens em relação aos concorrentes numa disputa por uma vaga de estágio ou até mesmo no futuro, após a formação.

Ademais, o estágio supervisionado é considerado um complemento para a formação do aluno concludente e a teoria e prática devem caminhar juntas para que o sucesso seja garantido *a posteriori*. De acordo com Freire (1996), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando *blábláblá* e a prática, ativismo”. Observamos que, neste contexto, o estágio é um caminho para que o aprendizado seja satisfatório conhecendo na prática sobre a profissão almejada.

2.1.1 Estágio Obrigatório

De acordo com a Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio é compreendido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o mercado produtivo do estudante e deve fazer parte do projeto pedagógico do curso. Em seu Artigo 1º, destaca como uma forma de instruir o cursando, visando prepará-lo para o mercado de trabalho com conhecimento prévio e supervisão do professor. A Instituição tem em sua matriz curricular o estágio obrigatório permitindo aos discentes desenvolver suas habilidades e competências direcionadas ao cotidiano. A área de atuação do curso abrange indústrias, fábricas de máquinas, laboratórios de controle de qualidade, manutenção e pesquisa, equipamentos e componentes mecânicos. A Nova Cartilha Esclarecedora Sobre a Lei do Estágio, do Ministério do Trabalho e do Emprego, no Artigo 2º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, destaca a obrigatoriedade ou não do estágio. O estágio obrigatório é um requisito para que o estudante consiga receber a sua certificação. Sendo assim, a bolsa e o auxílio transporte são optativos. Participar de um estágio sem auxílio também pode contar pontos no histórico profissional do aluno, sendo um ponto importante em destaque para futuras entrevistas de estágio, ou de um emprego formal, pois, em geral, os recrutadores optam pelos candidatos que já possuem alguma experiência na área. Considerando que o estágio sem bolsa pode mostrar uma eficiência pelo estagiário e ser mais valorizado.

2.1.2 Estágio Não Obrigatório

No caso do estágio supervisionado não obrigatório, é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, acordada no termo de Compromisso de Estágio. Dependendo da matriz curricular do curso, o estágio pode não ser obrigatório para formação. Por esse motivo, muitas empresas, de acordo com a Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008a) podem ofertar benefícios

como bolsas de auxílio transporte, alimentação ou assistência médica, entre outros.

É relevante perceber que estas são experiências que costumam enriquecer o currículo e aprimorar os conhecimentos recebidos em aulas teóricas. Vivenciar o cotidiano da futura profissão é relevante para que o seu currículo fique mais atraente para os seus futuros empregadores. Também é interessante pensar que, em alguns casos, há chance de o estágio obrigatório se tornar um estágio com bolsa e, mais tarde, quem sabe até o primeiro emprego com carteira assinada.

Ofertar a experiência ao aluno de um curso técnico por meio de uma vaga de estágio estimula o estudante a se aprimorar quanto às suas experiências. Sendo assim, Freire (1996, p.94) afirma que “se é uma prática exemplar como negação de experiência formadora é que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador”. Assim sendo, é importante valorizar a curiosidade do aluno acerca das experiências formadoras na prática do estágio.

Por meio da oferta dessa experiência, unindo os princípios teóricos e práticos relacionados ao conhecimento científico, de acordo com seu avanço histórico no desdobramento de uma sociedade, é pertinente que seja ofertado o estágio aos alunos concludentes. Como Freire (1996, p.94) indica: É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser e porque estou sendo

assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também.

Assim, reiteramos o valor atribuído ao estágio obrigatório sob a perspectiva de Freire. A curiosidade epistemológica desenvolvida durante o período de estágio é fundamental para o processo de aprendizado do aluno e de ensino do professor. Profissional e acadêmica, levando em consideração suas vivências no estágio supervisionado destacaram sobre a importância do estágio, a valorização no mercado de trabalho e o conhecimento prévio dos instrumentos utilizados.

3 CONHECENDO A INSTITUIÇÃO

A Instituição tem duas modalidades de curso técnico em mecânica, um curso presencial, público alvo da pesquisa, e o outro em EAD (Educação Aberta e à Distância) com aulas presenciais quinzenais. O primeiro é o módulo básico, no segundo módulo mecânica de manutenção e o terceiro módulo técnico em mecânica e sendo 100 horas de estágio no segundo módulo e 150 no terceiro módulo. A direção pedagógica relatou que “sem o estágio conclusivo, não há certificação” e acrescentou ainda, que “não há muita repetência”, sem informar o quantitativo, sendo que “a evasão é natural nas duas primeiras semanas”.

Conforme ALEGRO (2008, p.20), “Como Novak (2000), já havia indicado, a teoria de Polanyi (1967) sobre o conhecimento tácito contribui para a caracterização do conhecimento prévio como fator determinante para a aprendizagem significativa.” Em outro momento, afirma que “o conhecimento pessoal possui uma intenção universal que acredita ser impessoal”. Pensando por este princípio, todo conhecimento é pessoal e,

portanto, inexistente conhecimento puramente objetivo, bem como a objetividade científica não é a única fonte de aprendizado e conhecimentos. Ao contrário, como afirmam Nonaka & Takeuchi (1997, p. 66 apud ALEGRO, 2008, p.20), referindo-se ao conceito de pensamento tácito de Polanyi: “Grande parte de nossos conhecimentos é fruto de nosso esforço voluntário de lidar com o mundo”. Entretanto, os esforços podem ter um incentivo no ambiente educacional considerando o estágio para que o objetivo do aluno seja alcançado.

A parceria prévia entre a instituição de ensino e empresas é necessária para que os esforços sejam significativos. No caso da Instituição, o estágio é obrigatório, com carga horária máxima não ultrapassando as 6h semanais, podendo ser cumprido no decorrer do curso com duração de até 2 anos. Se for acordado previamente entre a empresa e o estagiário, este poderá receber bolsa, auxílio transporte, vale alimentação, férias com valores proporcionais ao tempo e o período poderá ser de acordo com as férias escolares. Porém o auxílio transporte só é obrigatório para estágio não obrigatório.

Segundo Gil (1999), “o questionário pode dispor de três modalidades de questões. São elas: fechadas, abertas e questões relacionadas”. Optei pelas questões abertas, pois nesta modalidade apresentamos a pergunta ao entrevistado de modo a deixá-lo à vontade para responder sem quaisquer restrições.

Sendo assim, iniciamos a entrevista com os colaboradores: (*Pergunta 1 - Como você descreve a sua experiência acerca do Estágio Supervisionado?*) De acordo com o relato do colaborador 13, “é uma forma de aprender mais, pois enquanto o orientador explica, você está ali aprendendo.”, já colaborador 12, destacou que “é de bastante aprendizado e evolução para a minha vida acadêmica e profissional”. O colaborador 6, destaca que “é uma oportunidade de vivenciar a rotina na indústria” O entrevistado número 8 considera, “proveitoso para o conhecimento técnico”.

Deste modo entendemos que um auxílio ao estagiário é relevante ao desenvolvimento das atividades, incentivo e permanência nos estudos, uma vez que ajuda a investir na educação conforme sugere a pesquisa abaixo:

Em uma pesquisa realizada pela empresa “Interscience - Informação e Tecnologia Aplicada e encaminhada à CEB dá conta que apenas 2% dos estagiários, de uma amostra aleatória de 626 ex-estagiários do período de 1991 a 2001, não receberam bolsa estágio. Dos 98% que receberam a referida bolsa, o destino dos recursos oriundos da bolsa estágio foi o seguinte: despesas com educação (82%), despesas de casa/sobrevivência (39%), despesas com entretenimento e lazer (27%).

Observando ainda a mesma pesquisa, percebemos que numa pesquisa com 80 professores em 2000 e 2001, nestes dois últimos anos, identificou-se “que 76% dos professores notaram diferenças significativas nos alunos após as atividades de estágio, na seguinte proporção: 29% do ensino médio, 16% do ensino superior e 55% da educação profissional de nível técnico.” Entretanto, entendemos através das observações da pesquisa citada que:

[...]“sem dúvida nenhuma, o estágio prepara o aluno, tanto para a vida profissional, como para a estudantil, melhorando o seu desempenho em classe”. Outra é que, dentre as exigências das empresas para preenchimento das vagas de estagiário, destacam-se as seguintes: “conhecimento, domínio de informática, desenvoltura e facilidade de relacionamento, histórico escolar, ter concluído 50% do curso, estudar na área da vaga e no nível exigido”. (MEC, 2003, p.9)

Mediante o exposto acima, há um indicativo de que o estágio com auxílio é de grande importância para o aluno, especialmente aos discentes do ensino técnico, com pré-requisitos a serem preenchidos pelo estagiário. O estágio

supervisionado proporciona momentos de interação e desenvolvimento profissional em equipe. De acordo com a maioria dos entrevistados deste estudo, o estágio obrigatório deveria ter uma bolsa de auxílio. Quando indagados (*pergunta 8 - Você pensa que deve ser remunerado? Por quê?*), cerca de 13,3% responderam “depende”, 20% responderam “não”, e 53,3% responderam “sim”. Os colaboradores 2,4,5,6,8,9,11 e 13, que disseram “sim”, considerando como um incentivo para o aluno. O colaborador nº 2 respondeu: “Sim, pois os alunos têm gastos com transporte e alimentação”. Já o colaborador 5 disse “sim, porque incentiva o aluno e também há pessoas desempregadas que fazem estágio”.

Estes comentários reafirmam a importância da bolsa no estágio, considerando as necessidades de locomoção e gastos pessoais do estagiário. Algumas respostas foram relevantes, como a do colaborador nº 1 que respondeu, “depende” e ainda destacou: “existem pessoas que necessitam de uma remuneração para pelo menos o transporte e alimentação”. O colaborador nº 7 disse: “Não. Porque não somos profissionais ainda”. E o colaborador nº 3 respondeu que “não”: “O que vale mais a pena é o aprendizado que você tem com o estágio”. Contudo, precisa-se compreender que o estágio vem trazer experiência prática e que existem gastos no decorrer dessa experiência que merecem considerações, como sugere a pesquisa em MEC (2003).

Lembramos que se há uma boa performance do estagiário com dedicação, atenção e objetividade no que lhe é ofertado durante o estágio, é possível entender que a maneira com que ele se dedica no estágio, o seu supervisor está avaliando o seu nível de interação e aprendizagem, sendo estes associando a teoria da instituição à prática. Sendo assim, segundo Barbosa (2008, p.32) é importante “iniciar a mudança, levando em conta a ressalva de Hoffmann, estudiosa atenta sobre o tema da avaliação da aprendizagem, de que “buscar o novo não deve significar uma batalha contra o velho, negando a experiência e os valores

cultivados por uma instituição e seus educadores”.

As intenções acerca da busca de um trabalho ou de um estágio não são tão explicitadas, muitas vezes, a timidez passa para ter um destaque maior do que o desejo de encaixar-se na atividade proposta, sobressaindo-se o que tem um perfil mais dinâmico. Experimentar a realidade na área de estudo é interessante para poder aprimorar as competências e ainda manter a proximidade de profissionais qualificados e experientes da empresa, que poderão auxiliar em possíveis dúvidas inerentes à carreira. Além disso, ter um bom relacionamento é fundamental para ampliar as oportunidades de ser indicado, caso seus colegas saibam da abertura de uma vaga de emprego. É importante buscar o novo considerando as experiências vivenciadas.

Quando perguntamos se houve oferta para permanecer no quadro de funcionários da empresa, após o período de estágio supervisionado (*pergunta 9 - Houve oferta da empresa, para após o período de estágio, permanecer na equipe de trabalho?*), os dados comprovam que de 13 entrevistados, 1 foi contemplado com a oferta, sendo que 92,3% dos entrevistados não foram contemplados. Percebemos uma dificuldade para a inserção no mercado de trabalho após o término do estágio supervisionado. Existem várias modalidades de contratação de colaboradores que se destacam, porém poucos conseguem se inserir como empregado na empresa que ofertou o estágio.

Contudo, percebemos através destes dados que "O mercado de trabalho, inicialmente visto como o lugar em que alcançarão a cidadania, o reconhecimento social e a estabilidade econômica através de seu esforço e de sua competência profissional logo se mostra excludente, competitivo e elitizado. (COELHO, 2009, p.138).

Por outro lado, vemos que, segundo Roberto Picino, diretor-executivo da Page Personnel (VEJA RANKING, 2013):

[...]“A escassez de mão de obra no mercado nacional passa por todos os segmentos e atinge diretamente o nível de produtividade das empresas. O processo de recrutamento está mais longo e exige um nível de exigência e conhecimento das consultorias para encontrar o candidato certo. Há mais procura de candidatos do que oferta de profissionais, cenário até pouco tempo quase que improvável no Brasil. A busca por profissionais é mais demorada do que ocorria há três anos.”
[...]

Considerando o nível de exigência e conhecimento para encontrar um profissional, é possível encontrar um candidato no caso do estágio obrigatório, uma vez que está buscando essa oportunidade de mostrar que tem habilidades a serem desenvolvidas. Quando investigamos sobre o interesse em dar continuidade aos estudos (*pergunta 5 - O estágio e o conhecimento prévio acerca das competências do curso proporcionaram interesse em continuar a estudar aprimorando os conhecimentos técnicos, dando continuidade aos estudos e especializar-se?*), cerca de 93% disseram “sim” e um colaborador disse “não”. O colaborador de nº1 acrescentou que “é uma área bem extensa e sempre vai atualizar e para continuar na área, é preciso se adaptar e ter conhecimento do que nos espera.”

Já quando indagados a respeito do interesse na permanência na profissão (*pergunta 6 – A escolha do curso técnico e o estágio proporcionaram interesse em manter-se na profissão escolhida?*), 100% dos colaboradores disseram “sim”. O estágio é uma oportunidade de reunir teoria e prática para a formação do aluno do curso técnico, julgando a respeito da realidade como formação do educando. É através da experiência no estágio que poderá se identificar com futura profissão, sendo importante para a aptidão profissional.

Desse modo, levou-se os entrevistados à reflexão sobre a obrigatoriedade do estágio supervisionado (*pergunta 7 – Você considera importante a obrigatoriedade do estágio*

supervisionado?). À qual o colaborador nº 1 respondeu: “É o momento de se preparar colocando em prática tudo que aprendemos e tirar todas as dúvidas”. O colaborador nº 6 considera “a principal etapa da formação”. Já o colaborador nº 9 destaca que “O aluno fica mais orientado para o mercado de trabalho”. O colaborador nº12 “para formar profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho”.

Percebe-se que a aprendizagem associada ao experimento é importante para ter liberdade em colocar em prática o conhecimento. Barato (2008, p. 97-98) exemplifica:

[...] A cabine do avião foi transformada numa sala de aula convencional. No lugar de poltronas, os alunos se sentam em carteiras escolares. Na parte da frente da cabine, há um quadro negro. Fotografia do interior do avião mostra a professora apontando um globo terrestre. Os alunos olham livros didáticos sobre suas mesas e para a professora à sua frente. Ninguém olha pelas janelas da aeronave. [...]. Se, durante a realização de um estágio, não ocorre o contato com os instrumentos de trabalho e com os supervisores, orientando o discente e oportunizando a experiência, ele será apenas uma simples troca de ambiente como a sala de aula. É importante a presença do orientador avaliando periodicamente e oportunizando o conhecimento através do manuseio. O aluno aprendiz necessita de estímulo e incentivo para deslocar-se em busca deste aprendizado, não se limitando apenas em saídas da instituição para estágios, mas também para visitas técnicas, ampliando os conhecimentos e saindo da rotina da sala de aula, com apenas teorias.

Quando conversamos sobre o conhecimento prévio sobre o que será desenvolvido após a formação por meio do estágio (pergunta 3 - *Qual a sua avaliação sobre o conhecimento prévio de instrumentos, ferramentais, maquinários em laboratórios da Instituição antes do Estágio Supervisionado em uma empresa?*), durante a pesquisa, o colaborador nº1 avalia sobre instrumentos, ferramentais, maquinários em laboratórios da instituição antes do estágio

supervisionado, como “muito bom” “compreendi muita coisa do que foi ensinado”. Já sobre as impressões após a realização do estágio (pergunta 4 - *Qual a sua impressão após o Estágio Supervisionado, você se considera apto ao mercado de trabalho, considerando o aprendizado durante o estágio?*). Ele complementou que após o estágio supervisionado, “se considera apto, pois tudo que aprendemos no curso e praticamos no estágio, levamos para a vida profissional”.

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS: MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a relevância do estágio supervisionado para os alunos concludentes, procuramos compreender a importância sob a linha de pensamento Marxista, seguindo o pensamento positivista e idealista de Comte que, segundo Falchetto (2011, p.105) “pregava que a única forma de chegar ao conhecimento era através de fatos concretos e dados empíricos.” O presente estudo possui foco principal na teoria marxista, bem como a luta de classes, destacando a importância do trabalho para que as pessoas consigam obter proventos para o consumo, vida social e intelectual. Entendemos que a qualificação no curso técnico se inicia com estágio para a inserção no mercado de trabalho, reunindo teoria e prática.

Objetivando coletar dados para a investigação acerca da importância do estágio supervisionado no curso técnico em mecânica, elaboramos uma entrevista semiestruturada para analisar o fator complicador da não obrigatoriedade do estágio, que se configura para o ingresso dos egressos como força trabalhista, bem como compreender a importância do estágio no curso técnico em mecânica da Instituição. A entrevista contemplou profissionais de diversas áreas, como: ajudante de serralheiro, mecânico de manutenção, técnico de informática, auxiliar contábil, operador de máquina, técnico em

mecânica, expedidor, técnico de manutenção, estagiário, auxiliar administrativo e auxiliar de escritório. De acordo com Gil (2009, p.96),

“Mas, à medida que o pesquisador considera o fenômeno como um caso, pode conduzir o processo analítico de forma semelhante à dos estudos fenomenológicos. O pesquisador lê as descrições de cada informante, extrai as assertivas significativas, extrai os significados e, após organizá-los e integrá-los, chega à elaboração da estrutura essencial do fenômeno. Assim, tem-se um estudo de caso fenomenológico.”

Considerando a abordagem sobre a importância da realização de estágio supervisionado no curso técnico em mecânica, desenvolvemos estudos com fundamentação por meio de pesquisa bibliográfica, documentos, relatos de alunos e ex-alunos e fatos sobre a inserção no mercado de trabalho a partir do estágio supervisionado obrigatório.

Utilizamos o método empírico, voltado para as experiências vivenciadas e na observação dos acontecimentos da vida acadêmica e trabalho pós-curso. Já a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista que, para Marconi & Lakatos (1999, p.100) são “instrumentos de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” e pesquisas em documentos para identificar alunos que estudaram na instituição, buscando respostas das questões relacionadas à importância do estágio no Curso de Mecânica. Os procedimentos seguem as variáveis da linha de pesquisa Ex-post-facto, isto é, que analisam um acontecimento passado. Já o método teórico de investigação é hipotético-dedutivo, que tem como objetivo eliminar os erros da hipótese, buscando a verdade. O texto apresenta uma análise natureza fenomenológica, pois segundo Gil (2009, p.96),

[...] é a escola do pensamento filosófico que mais influenciou na

consolidação das pesquisas qualitativas e se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial.

Bardin, citado por Gomes (2009, p.83 apud FICHAMENTO..., [2009 p.15) afirma que a análise fenomenológica é um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Correspondendo às perspectivas da pesquisa de natureza fenomenológica, buscando entender os colaboradores sobre o período de estágio no decorrer dos estudos do curso técnico.

O estágio é uma fase fundamental na formação do curso técnico da Instituição, evidenciando a sua obrigatoriedade conforme matriz curricular. O curso técnico em mecânica contempla três semestres letivos, totalizando uma carga horária de 120 horas/aula. Esta carga horária é acrescida por 250 horas, que devem ser dedicadas ao estágio curricular supervisionado, totalizando 1450 horas.

Para realizarmos a pesquisa, os colaboradores serão identificados com números para preservar as identidades dos sujeitos, conforme documento apresentado na instituição. A entrevista foi semiestruturada sobre as inferências do estágio para o seu processo de qualificação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de caso fenomenológico sobre a importância do estágio supervisionado, foi empírico concreto, observando a realidade do objeto de aprendizado, tendo o sujeito como principal fonte de pesquisa, num método qualitativo

em que antecedeu-se um projeto que foi apresentado à instituição, até a formalização no ambiente a ser pesquisado para coleta de dados. Houve uma profunda receptividade para que fosse possível a realização da pesquisa.

Considerando que, para Gil (1982, p.96):

O intento da fenomenologia é, pois, o de proporcionar uma descrição direta a experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração acerca de sua gênese psicológica e das explicações causais que os especialistas podem dar. Para tanto, é necessário orientar-se ao que é dado diretamente à consciência, com a exclusão de tudo aquilo que pode modificá-la, como o subjetivo do pesquisador e o objetivo que não é dado realmente no fenômeno considerado.

Neste contexto, foi importante descrever os conflitos acerca dos tipos de estágios e necessidade da pesquisa, sobretudo a partir das análises para entender a importância da experiência prévia, vivenciada por meio da realização, levando em consideração o esforço e empenho do aluno. Entendemos que o estágio realizado com compromisso e responsabilidade, interesse e técnica, poderá influenciar na contratação após o término.

É relevante atentar para a possibilidade de um prejuízo profissional decorrente da falta de estágio obrigatório, isto é, para o mercado e sociedade, que perdem profissionais qualificados por ocasião da experiência adquirida no estágio. Estes educandos, incentivados, poderão aprofundar-se nos estudos, dando continuidade nas graduações e especializações voltadas para o curso técnico escolhido. Os estudantes que ingressam cheios de expectativas com relação aos seus cursos, muitas vezes ficam frustrados e acabam mudando de curso, por não experimentar na prática, do estágio supervisionado, os estudos teóricos feitos durante o curso técnico. Contudo, mesmo sendo o estágio não obrigatório de acordo

com a Lei nº 11.788/08, cabe às instituições educacionais formarem parcerias com as empresas da região para que os seus alunos, bem maior das instituições de ensino, tenham assegurados a oportunidade de conhecimento, por meio de estágio supervisionado, podendo evitar frustrações, por não ter sido oportunizado esse conhecimento prático. E quando oportunizado, podemos entender através do fragmento Barato (2010, p.36), a importância do aprendizado prático:

Um operário de ascendência alemã é encarregado de haver-se com a máquina nova da Alemanha que ninguém na fábrica fez funcionar a contento. Ele decifra como pode os manuais alemães, mexe na máquina e não obtém dela o desempenho possível. Desânimo geral. O velho trabalhador pede segunda chance, afasta os manuais tateia por ensaio e erro. Resolve o problema, a máquina funciona. Perguntam-lhe o que fez, ele responde: 'Eu li a máquina.

Considerando o Art. 1º da Lei Nº 11.788 (BRASIL, 2008), destaca a importância do estágio como um ato educativo escolar supervisionado por aqueles que frequentam o ensino regular das instituições, entendemos, com base nos dados pesquisados com os discentes do Curso Técnico em Mecânica da Instituição que há uma necessidade de um apoio através de uma bolsa, devido a alguns gastos com deslocamento, alimentação, entre outros. Estes funcionariam como incentivo, exatamente pelo estágio supervisionado ser obrigatório no curso, sendo mais interessante e atrativo aos alunos, que este clamor fosse inserido no Projeto Político Pedagógico da escola, uma proposta de bolsa como forma de incentivo aos estagiários.

Portanto, entendemos que no estágio supervisionado existem algumas lacunas ainda a serem preenchidas, conforme algumas respostas obtidas através dos colaboradores entrevistados. O estágio supervisionado obrigatório é importante

para o estudante do curso técnico, tendo em vista a qualificação através do aprendizado na prática, bem como novos contatos e relacionamento em empresas. Porém, existem alguns fatores, como a ausência de um auxílio alimentação e transporte, que dificultam a mobilidade do estagiário, uma vez que o estudante poderá estar desempregado, cursando e estagiando para se inserir no mercado de trabalho. Sugerimos que através das aulas práticas na Instituição, durante a disciplina de Mecânica em que experimentam e criam objetos, nas oficinas durante as aulas, que a Instituição junto com a coordenação do Curso de Mecânica, desenvolva um projeto de aproveitamento dos trabalhos produzidos pelos alunos ou até mesmo oferte a mão de obra para a comunidade de forma mais acessível, criando recursos que ao retornar

para a Instituição parte deles ,sejam reservados e revertidos em vale transporte e vale refeição para os alunos que fazem estágio, valorizando a experiência adquirida nas aulas práticas e incentivando a participação no estágio e contribuindo com mão de obra acessível à comunidade em que está inserido.

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses. A conclusão deve ser breve, recapitulando, sinteticamente, os resultados da pesquisa realizada. Nem sempre uma conclusão é uma resposta final a um problema, assim, é possível apresentar novas propostas de pesquisas em torno do tema estudado.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, Regina C. Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio. Marília, SP, 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro_rc_ms_mar.pdf>. Acesso em: 23 de nov. 2018.

ARAÚJO, Osmar H. A.; RIBEIRO, Luís T. F.. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n. 3., p. 1721-1735, jul. /set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10280>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

BARBOSA, Flávia R. P. Avaliação da aprendizagem na formação de professores: estão os futuros professores preparados para avaliar?. In: IX ANPEDSUL: Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, 2012. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2082/587>>. Acesso em: 25 nov. 2018

BARATO, Jarbas N.. Fazer bem feito: valores em educação profissional e tecnológica. -- Brasília: UNESCO, 2015.192 p.Incl. Bibl.ISBN: 978-85-7652-201-01. Educação profissional 2. Ensino técnico e profissional 3. Valores sociais 4. Valores morais 5. Educação moral I. UNESCO II. Título

_____. Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho? São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...], Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Atos2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>.

Acesso em: 24 nov. 2018.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Nova Cartilha Esclarecedora de setembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/08/cartilha-mte-estagio.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2018.

CORDÃO, Francisco A. Educação Profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

CUNHA, Daisy M.; LAUDARES, João B. (Org.). Trabalho: diálogos multidisciplinares. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

DUARTE, Vânia M. N. Questionário. Brasil Escola, s.l. s.d. Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/questionario.htm>>. Acesso em: ago. 2018.

FALQUETTO, Flávio.; MEDEIROS, I. M. C.; LOURENCO, E. M. S. M.; FARINI, L. S. C.; ALBANI, M.. Pesquisa e Caminhos Metodológicos. In: Ilalza Maria da Conceição Medeiros; Eliana Maria da Silva Madeira Lourenço; Luzimara de Souza Cordeiro Farini; Miriam Albani. (Org.). Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica - Saberes, metodologia e práticas pedagógicas. 1ed. Vitória: IFES, 2011, v. 1, p. 99-122.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FICHAMENTO do artigo: Análise e Interpretação de Dados de Pesquisa Qualitativa. [S. l.: s. n.], [2018?].

GOMES, Romeu. Análise e Interpretação de Dados de Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 79-108.

Sobre a Lei do Estágio Lei 11.788, de 25

GOMES, William B.. A Entrevista Fenomenológica e o Estudo da Experiência Consciente. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 305-336, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000200015>. Acesso em: 23 nov. 2018.

GIL, Antônio C.. Métodos e técnicas de pesquisa social, 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Estudo de Caso, 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. Como elaborar Projetos de Pesquisa, 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Marco A. A. O contrato de estágio. Comentários à Lei nº 11.788/2008 à luz da legislação anterior, [entre 2008 e 2018]. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/arquivo_artigo/art20081001-1.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018. LIVRE pensamento. O Método Hipotético-Dedutivo, out. 2013. Disponível em: <<https://livrepensamento.com/2013/10/01/o-metodo-hipotetico-dedutivo/>> Acesso em 02 jul. 2018.

MINISTÉRIO da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Diretrizes.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2018.

MONOGRAFIAS Brasil Escola <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/questionario.html> >. Acesso em 28 de dez.2018.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Administração e da Previdência, Central de Estágio. Estágio Voluntário é ilegal.

Disponível em:
<<http://www.centraldeestagio.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=>>.
Acesso em: 25 nov. 2018.

SIANI, Sérgio R.; CORREA, Dalila A.; LAS CASAS, Alexandre L.. Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: o instigante universo da construção de conhecimento esquadrihada na experiência de vida. Revista de Administração da UNIMEP. v.14, n.1, Jan./Abr., 2016. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/viewFile/1002/670>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

SOARES, Gabriela. IEL-DF dá dicas de seleção e recrutamento à estudantes de Faculdade. IEL, Distrito Federal, 9 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.sistemafibra.org.br/iel/noticias/278-iel-df-da-dicas-de-selecao-e-recrutamento-a-estudantes-de-faculdade>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

TAVARES, Nathália P.; COSTA, Lucélida F. M. O estágio supervisionado na formação do futuro professor de matemática: expectativas, dificuldades e realizações. Parintins, AM, 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/O-EST%C3%81GIO-SUPERVISIONADO-NA-FORMA%C3%87%C3%83O-DO-FUTURO-PROFESSOR-DE-MATEM%C3%81TICA-EXPECTATIVAS-DIFICULDADES-E-REALIZA%C3%87%C3%95ES.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

VEJA, Ranking, 12 profissionais mais escassos no mercado. G1, São Paulo, 8 jan. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2013/01/veja-ranking-dos-12-profissionais-mais-escassos-no-mercado.html>>. Acesso em: 24 nov. 2018.